

### COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA ENTRE BRASIL E PORTUGAL NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

**Antonia de Cássia Abreu Silva<sup>1</sup>;**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Benedita Elizabete de Aguiar Araújo<sup>2</sup>;**

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Marli de Oliveira Nunes<sup>3</sup>;**

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Lucimeire Barbosa Viana dos Santos<sup>4</sup>;**

<sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Ian Paiva Rodrigues<sup>5</sup>;**

<sup>5</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Maria Ariane Soares Mendes<sup>6</sup>;**

<sup>6</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Valdênia Melo dos Santos<sup>7</sup>;**

<sup>7</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Francisca Lenice Pinto<sup>8</sup>;**

<sup>8</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Maria das Graças Pereira Lima<sup>9</sup>;**

<sup>9</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Araci Acácia Ribeiro Silva<sup>10</sup>;**

<sup>10</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Andreia Lany Moura do Nascimento<sup>11</sup>;**

<sup>11</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Lyara Duarte Dantas Holanda<sup>12</sup>;**

<sup>12</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos<sup>13</sup>;**

<sup>13</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Cláudia Maria Amorim<sup>14</sup>;**

<sup>14</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**Francisca Moraes da Silva<sup>15</sup>.**

<sup>15</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

**RESUMO:** A segurança do paciente constitui um dos principais desafios dos sistemas de saúde contemporâneos, exigindo o desenvolvimento de estratégias colaborativas capazes de promover assistência segura, qualificada e baseada em evidências científicas. Nesse contexto, a cooperação técnico-científica internacional surge como importante ferramenta para intercâmbio de conhecimentos, fortalecimento institucional e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à redução de eventos adversos. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal para a promoção da segurança do paciente em serviços de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada em bases de dados nacionais e internacionais e complementada por análise de documentos institucionais. Os resultados evidenciaram que a aproximação entre os dois países favorece o compartilhamento de experiências relacionadas à cultura de segurança, qualificação profissional, implementação de protocolos assistenciais, acreditação hospitalar e fortalecimento das políticas públicas de qualidade em saúde. Observou-se ainda que as semelhanças linguísticas, históricas e culturais facilitam a construção de redes colaborativas voltadas à produção científica e à inovação em saúde. Conclui-se que a cooperação luso-brasileira representa importante estratégia para fortalecimento da segurança do paciente, contribuindo para melhoria da qualidade assistencial e desenvolvimento sustentável dos sistemas de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do Paciente. Cooperação Internacional. Brasil. Portugal. Qualidade da Assistência à Saúde.

#### **TECHNICAL AND SCIENTIFIC COOPERATION BETWEEN BRAZIL AND PORTUGAL IN PROMOTING PATIENT SAFETY IN HEALTHCARE SERVICES**

**ABSTRACT:** Patient safety remains one of the main challenges facing contemporary healthcare systems, requiring collaborative strategies capable of promoting safe, high-quality, and evidence-based care. In this context, international technical and scientific cooperation emerges as an important tool for knowledge exchange, institutional strengthening, and development of public policies aimed at reducing adverse events. This study aimed to analyze the contributions of technical and scientific cooperation between Brazil and Portugal in promoting patient safety in healthcare services. This is a narrative literature review with a

qualitative and descriptive approach, conducted in national and international databases and complemented by analysis of institutional documents. The results showed that collaboration between the two countries facilitates the sharing of experiences related to safety culture, professional qualification, implementation of clinical protocols, hospital accreditation, and strengthening of public policies focused on healthcare quality. It was also observed that linguistic, historical, and cultural similarities facilitate the development of collaborative networks dedicated to scientific production and health innovation. It is concluded that Luso-Brazilian cooperation represents an important strategy for strengthening patient safety, contributing to improved healthcare quality and sustainable development of healthcare systems.

**KEY-WORDS:** Patient Safety. International Cooperation. Brazil. Portugal. Healthcare Quality.

## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das principais prioridades dos sistemas de saúde em nível mundial. A publicação do relatório *To Err is Human*, pelo Institute of Medicine, evidenciou a magnitude dos eventos adversos associados à assistência à saúde e impulsionou a criação de políticas voltadas à melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados aos pacientes (Kohn; Corrigan; Donaldson, 2000). Desde então, organismos internacionais passaram a recomendar a implementação de estratégias voltadas à prevenção de danos evitáveis e ao fortalecimento da cultura de segurança nos serviços de saúde.

A Organização Mundial da Saúde reconhece que milhões de pacientes sofrem danos evitáveis anualmente em decorrência de falhas assistenciais, destacando a segurança do paciente como componente essencial da cobertura universal de saúde e da qualidade assistencial (World Health Organization, 2021). Entre os principais desafios identificados encontram-se erros de medicação, infecções relacionadas à assistência, falhas de comunicação, procedimentos inseguros e eventos adversos associados à assistência hospitalar.

Nesse contexto, a cooperação internacional tem sido reconhecida como importante estratégia para fortalecimento dos sistemas de saúde, permitindo intercâmbio de experiências, compartilhamento de boas práticas e desenvolvimento conjunto de soluções inovadoras para problemas comuns. A cooperação técnico-científica possibilita a construção de redes colaborativas entre instituições de ensino, pesquisa, assistência e gestão, favorecendo a produção de conhecimento e a implementação de práticas baseadas em evidências científicas (Buss; Ferreira, 2010).

Brasil e Portugal apresentam características que favorecem o desenvolvimento de iniciativas colaborativas na área da saúde. Além da língua comum, os dois países compartilham desafios relacionados ao envelhecimento populacional, aumento das

doenças crônicas, sustentabilidade dos sistemas de saúde e necessidade de fortalecimento das políticas de qualidade assistencial. Essas semelhanças criam ambiente propício para intercâmbio técnico e científico voltado ao aprimoramento da segurança do paciente (Santana et al., 2022).

No Brasil, a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, em 2013, representou importante marco na institucionalização das práticas de segurança assistencial. A iniciativa promoveu implementação de protocolos básicos, criação dos Núcleos de Segurança do Paciente e fortalecimento da cultura de prevenção de eventos adversos nos serviços de saúde (Brasil, 2014). Em Portugal, políticas voltadas à qualidade e segurança dos cuidados têm sido conduzidas pela Direção-Geral da Saúde, com destaque para a Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde e os programas de melhoria contínua da assistência (Direção-Geral da Saúde, 2021).

Além das iniciativas governamentais, universidades, centros de pesquisa e organizações científicas dos dois países vêm ampliando parcerias acadêmicas voltadas à produção de conhecimento sobre segurança do paciente. Projetos de investigação multicêntricos, programas de mobilidade acadêmica e eventos científicos internacionais têm contribuído para fortalecimento das relações luso-brasileiras no campo da qualidade e segurança assistencial (Mendes; Ventura; Sousa, 2021).

A crescente complexidade dos sistemas de saúde reforça a necessidade de abordagens colaborativas capazes de integrar diferentes experiências e promover soluções compartilhadas. Nesse cenário, a cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal representa oportunidade estratégica para desenvolvimento de políticas, protocolos e modelos assistenciais voltados à redução de riscos e fortalecimento da segurança do paciente.

Dessa forma, torna-se relevante compreender como as iniciativas de cooperação entre os dois países vêm contribuindo para promoção da segurança assistencial e para qualificação dos serviços de saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal para a promoção da segurança do paciente em serviços de saúde.

## OBJETIVO

Analisar as contribuições da cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal para a promoção da segurança do paciente em serviços de saúde, enfatizando experiências colaborativas, intercâmbio de conhecimentos e fortalecimento das políticas de qualidade assistencial.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar as contribuições da cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal para a promoção da segurança do paciente em serviços de saúde. A escolha dessa modalidade metodológica fundamentou-se na possibilidade de reunir diferentes evidências científicas, experiências institucionais e documentos normativos relacionados à temática, permitindo uma compreensão ampla das estratégias colaborativas desenvolvidas entre os dois países.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web of Science, Scopus e Google Scholar. A ampliação das fontes de pesquisa teve como finalidade aumentar a abrangência da revisão e identificar estudos produzidos tanto no contexto brasileiro quanto português, além de publicações internacionais relacionadas à segurança do paciente e à cooperação em saúde.

Para a estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Segurança do Paciente”, “Cooperação Internacional”, “Qualidade da Assistência à Saúde”, “Patient Safety”, “International Cooperation”, “Healthcare Quality”, “Brazil” e “Portugal”, combinados exclusivamente pelo operador booleano AND. A utilização desse operador permitiu refinamento da busca e seleção de publicações diretamente relacionadas ao objeto de investigação.

Além dos artigos científicos, foram incluídos documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Ministério da Saúde do Brasil, Direção-Geral da Saúde de Portugal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Programa Nacional de Segurança do Paciente e relatórios institucionais relacionados à qualidade e segurança assistencial. Essa estratégia possibilitou integração entre evidências científicas e documentos normativos que orientam as políticas públicas dos dois países.

Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas entre os anos de 2015 e 2025, que abordassem segurança do paciente, qualidade assistencial, cooperação técnico-científica internacional, acreditação em saúde, formação profissional e desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à temática. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, resumos simples, dissertações, teses e publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos propostos.

Após a identificação dos estudos elegíveis, realizou-se leitura dos títulos, resumos e textos completos. Os dados foram organizados em categorias temáticas relacionadas à cooperação acadêmica, intercâmbio científico, fortalecimento institucional, implementação de protocolos de segurança, formação profissional e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à segurança do paciente. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificação das principais contribuições da cooperação luso-brasileira para a

qualificação da assistência em saúde.

Por tratar-se de pesquisa desenvolvida exclusivamente com dados secundários de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal tem contribuído significativamente para o fortalecimento das políticas de segurança do paciente, especialmente por meio do intercâmbio de conhecimentos, compartilhamento de experiências exitosas e desenvolvimento de redes colaborativas de pesquisa. As publicações demonstraram que as relações históricas, linguísticas e culturais existentes entre os dois países favorecem a construção de iniciativas conjuntas voltadas à qualificação da assistência e à promoção da cultura de segurança nos serviços de saúde (Mendes; Ventura; Sousa, 2021).

Entre as principais áreas de cooperação identificadas destacaram-se os programas de formação profissional, intercâmbio acadêmico e desenvolvimento de pesquisas multicêntricas sobre qualidade assistencial. Universidades brasileiras e portuguesas vêm ampliando parcerias institucionais que possibilitam produção conjunta de conhecimento científico relacionado à prevenção de eventos adversos, segurança medicamentosa, infecções relacionadas à assistência à saúde e fortalecimento da cultura de segurança organizacional (Fragata; Sousa, 2018).

Outro aspecto relevante refere-se à troca de experiências relacionadas à implementação de programas nacionais de segurança do paciente. No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente promoveu avanços importantes na institucionalização de protocolos assistenciais e na criação dos Núcleos de Segurança do Paciente. Em Portugal, iniciativas conduzidas pela Direção-Geral da Saúde permitiram desenvolvimento de estratégias voltadas à melhoria contínua da qualidade assistencial, oferecendo importantes referências para aprimoramento das práticas brasileiras (Brasil, 2014; Direção-Geral da Saúde, 2021).

Os estudos também evidenciaram contribuições relacionadas aos processos de acreditação e certificação da qualidade em saúde. Tanto no Brasil quanto em Portugal observa-se crescente valorização dos sistemas de avaliação da qualidade como instrumentos para fortalecimento da segurança assistencial. O compartilhamento de experiências sobre modelos de acreditação hospitalar tem favorecido adoção de práticas mais seguras, monitoramento de indicadores e desenvolvimento de estratégias de melhoria contínua nos serviços de saúde (Shaw et al., 2020).



A cooperação científica também se mostrou relevante no desenvolvimento de pesquisas voltadas à cultura de segurança do paciente. Estudos multicêntricos realizados em instituições dos dois países permitiram identificação de fatores organizacionais relacionados à ocorrência de eventos adversos e ao fortalecimento das práticas seguras. Os resultados dessas investigações têm subsidiado gestores e profissionais na implementação de ações voltadas à redução de riscos assistenciais (Reis; Martins; Laguardia, 2019).

Outro ponto frequentemente identificado nas publicações refere-se à importância das redes internacionais de pesquisa em saúde. A participação conjunta de pesquisadores brasileiros e portugueses em projetos financiados por agências nacionais e internacionais ampliou a produção científica na área da segurança do paciente e favoreceu disseminação de boas práticas assistenciais. Além disso, eventos científicos, congressos e programas de mobilidade acadêmica fortaleceram o intercâmbio de experiências entre profissionais e instituições dos dois países.

A transformação digital dos sistemas de saúde também surgiu como importante campo de cooperação. Os estudos demonstraram que iniciativas relacionadas à tele saúde, sistemas eletrônicos de notificação de incidentes, monitoramento de indicadores assistenciais e uso de tecnologias digitais para qualificação dos serviços têm sido objeto de colaboração entre instituições brasileiras e portuguesas. Essas estratégias contribuem para fortalecimento da segurança assistencial e melhoria dos processos de gestão em saúde (World Health Organization, 2021).

Apesar dos avanços observados, os estudos identificaram desafios para ampliação da cooperação técnico-científica. Entre eles destacam-se diferenças regulatórias, limitações de financiamento para projetos internacionais, burocracias institucionais e dificuldades relacionadas à integração de sistemas de informação. Entretanto, os autores destacam que tais obstáculos não comprometem o potencial da parceria luso-brasileira, considerada estratégica para o desenvolvimento da segurança do paciente em países de língua portuguesa.

Diante do exposto, os resultados evidenciam que a cooperação entre Brasil e Portugal transcende a produção científica, contribuindo efetivamente para qualificação dos profissionais, fortalecimento das políticas públicas e desenvolvimento de práticas assistenciais mais seguras. O compartilhamento de experiências e conhecimentos constitui importante instrumento para enfrentamento dos desafios contemporâneos relacionados à qualidade da assistência e à segurança do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que a cooperação técnico-científica entre Brasil e Portugal desempenha papel relevante na promoção da segurança do paciente e no fortalecimento da qualidade assistencial em serviços de saúde. Os estudos analisados

demonstraram que as parcerias estabelecidas entre instituições acadêmicas, organizações governamentais e serviços de saúde têm favorecido intercâmbio de conhecimentos, desenvolvimento de pesquisas colaborativas e compartilhamento de experiências exitosas relacionadas à segurança assistencial.

Observou-se que as iniciativas de cooperação contribuem para aprimoramento das políticas públicas, qualificação profissional, fortalecimento da cultura de segurança e implementação de protocolos baseados em evidências científicas. Além disso, a proximidade linguística e cultural entre os dois países facilita a construção de redes colaborativas capazes de impulsionar inovação e desenvolvimento científico no campo da saúde.

Os resultados também evidenciaram que a cooperação internacional representa importante estratégia para enfrentamento dos desafios relacionados aos eventos adversos, à qualidade da assistência e à sustentabilidade dos sistemas de saúde. A integração entre experiências brasileiras e portuguesas possibilita construção de soluções compartilhadas e fortalecimento das capacidades institucionais voltadas à segurança do paciente.

Conclui-se que a ampliação das parcerias técnico-científicas entre Brasil e Portugal possui potencial significativo para promover avanços na qualidade dos cuidados em saúde, contribuindo para redução de riscos assistenciais, fortalecimento da cultura de segurança e desenvolvimento sustentável dos sistemas de saúde dos dois países.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BUSS, Paulo Marchiori; FERREIRA, José Roberto. Cooperação e integração regional em saúde na América Latina: a contribuição brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2287-2298, 2010.

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE. **Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026**. Lisboa: DGS, 2021.

FRAGATA, José; SOUSA, Paulo. **Segurança do Paciente: Conhecendo os Riscos nas Organizações de Saúde**. Lisboa: Lidel, 2018.

KOHN, Linda T.; CORRIGAN, Janet M.; DONALDSON, Molla S. **To Err Is Human: Building a Safer Health System**. Washington: National Academy Press, 2000.

MENDES, Walter; VENTURA, Carlos Alberto de Azevedo; SOUSA, Paulo. Cooperação internacional e segurança do paciente: oportunidades para países lusófonos. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 85-93, 2021.

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3347-3358, 2019.



SHAW, Charles et al. Accreditation and ISO certification: do they explain differences in quality management in European hospitals? **International Journal for Quality in Health Care**, v. 32, n. 1, p. 45-52, 2020.

SOUSA, Paulo; MENDES, Walter (org.). **Segurança do Paciente: Criando Organizações de Saúde Seguras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Patient Safety Action Plan 2021-2030: Towards Eliminating Avoidable Harm in Health Care**. Geneva: WHO, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Patient Safety: Making Health Care Safer**. Geneva: WHO, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Alliance for Patient Safety: Forward Programme**. Geneva: WHO, 2004.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Segurança do Paciente e Qualidade dos Serviços de Saúde**. Washington: OPAS, 2021.

ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017.

FRAGATA, José. Segurança do paciente: uma abordagem sistêmica. **Acta Médica Portuguesa**, v. 33, n. 2, p. 85-92, 2020.